

AOS FUTUROS PRESIDENTES DE CÂMARA

SAÚDE ORAL: PENSAR GLOBAL, ATUAR LOCAL



Os portugueses preparam-se para eleger, no dia 26 de setembro, os presidentes de câmara que vão liderar os destinos dos 308 municípios de Portugal nos próximos quatro anos. Considerando as competências que as autarquias têm vindo a assumir em áreas tão essenciais como a Saúde, a Ação Social e a Educação, a Ordem dos Médicos Dentistas incita todos os futuros eleitos a adotar um conjunto de medidas concretas que reconheçam e traduzam a importância da Saúde Oral enquanto:

- Parte fundamental dos cuidados de saúde primários;
- Fator de integração e coesão social;
- Elemento capaz de promover a adoção de estilos de vida saudáveis entre as crianças e os jovens.

Tendo em vista a concretização de políticas integradas que garantam o acesso de toda a população a cuidados de saúde e higiene oral, a Ordem dos Médicos Dentistas considera fundamental a aplicação das seguintes ações por parte dos municípios portugueses:

Na área da Saúde:

- Criação de gabinetes médico-dentários dando continuidade e ampliando o compromisso iniciado em 2018 – “Saúde oral Para Todos”;
- Concertação de esforços no sentido de influenciar o Estado central, nomeadamente através da Associação Nacional de Municípios Portugueses, tendo em vista a inclusão da Medicina Dentária entre os cuidados de saúde primários disponibilizados nos centros de saúde e junto das unidades de saúde familiar.

Na Educação:

- Criação de áreas dedicadas à higiene oral nas escolas, conforme previsto na Agenda 20-30 para a Juventude, estimulando a escovagem diária dos dentes;
- Desenvolvimento de programas e projetos educativos de estímulo à Saúde Oral, em articulação com a legislação criada para promover hábitos de alimentação saudáveis, uma vez que a redução do consumo de alimentos açucarados terá impacto não só na prevenção de cáries, mas também de doenças crónicas como a diabetes, de problemas cardiovasculares e respiratórios, e do absentismo escolar e profissional;
- Celebração do Mundial da Saúde Oral, reforçando o papel das autarquias na literacia para a saúde e sublinhando o elevado impacto económico e social da omissão dos cuidados de saúde oral: a OMS estima que os custos globais diretos e indiretos relacionados com a cárie rondam os 750 mil milhões de dólares.

Na Ação Social:

- Adoção da Saúde Oral enquanto instrumento de reintegração social das pessoas com menores rendimentos, favorecendo a sua imagem pessoal, a sua autoestima e, conseqüentemente, a sua empregabilidade;
- Apoio médico-dentário às Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS);
- Estabelecimento de parcerias visando a satisfação das necessidades da população sénior e dos demais utentes das IPSS;
- Inclusão da Saúde Oral na agenda dos Conselhos Locais de Ação Social.

Constituindo a mais próxima, a mais ágil e a mais racional resposta do Estado às necessidades das populações, as câmaras municipais têm também a faculdade (e o dever) de garantir a plena satisfação do elementar direito dos cidadãos a um sistema de Saúde verdadeiramente integral e universal.

O Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas,

Miguel Pavão